


# Atos

## Discípulos Sonolentos (20:6–12)

 Evangelho de Lucas e o Livro de Atos, provavelmente, foram escritos poucos anos depois da visita de Paulo a Trôade, registrada em Atos 20. Logo depois que foram escritos, Lucas e Atos começaram a circular entre as igrejas<sup>1</sup>. Imagine que você seja um membro de Trôade, reunido com outros membros para ouvir, pela primeira vez, a leitura desses dois livros. Quando o primeiro volume é lido, você fica vislumbrado com a vida de Jesus. Depois o segundo livro é aberto e você estremece ao ouvir o relato sobre o estabelecimento da igreja e a expansão do evangelho. Trôade é mencionada em conexão com o chamado macedônio (Atos 16:8, 11), mas você fica sobretudo entusiasmado quando as seguintes palavras de Lucas são lidas:

Depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles *naquele porto* [Trôade], onde passamos uma semana.

No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os (20:6, 7a; grifo meu).

Você se estreme ao saber que Trôade faz parte da história sagrada!

Num instante, porém, a leitura continua:

Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado

numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono... (v. 9).

Sem dúvida, você começa a ficar meio encabulado. Você assimila que essa história será lida vez após vez por cristãos de toda parte — e que esse fato é tudo o que alguns vão guardar a respeito de Trôade.

Agora, visualize um rapaz nessa assembléia — o jovem chamado Êutico! Você não acha que ele poderia ter se encolhido quando leram o episódio? Será que ele ficou com o rosto avermelhado?

Êutico, obviamente, não foi o primeiro a cair no sono “na igreja”<sup>2</sup>, e certamente não será o último. Uma vez alguém definiu humoradamente a pregação como “a arte de falar durante o sono de outras pessoas”. Um dos descendentes espirituais de Êutico escreveu:

Nunca vejo os olhos do meu pregador;  
Ele esconde a luz divina que eles têm;  
Pois quando ora, ele os fecha bem,  
E quando prega, os meus é que se fecham.

A igreja apóstata da Idade Média tinha santos padroeiros para diferentes profissões<sup>3</sup>: José é o santo padroeiro dos carpinteiros; André, o santo padroeiro dos pescadores. Alguém sugeriu que Êutico deveria ser o santo padroeiro de todos os que dormem na igreja!

<sup>1</sup>Veja o material introdutório nas lições “A Mais Grandiosa Continuação de uma História que Já se Escreveu” e “Do que se Trata?”. <sup>2</sup>“Na igreja” aqui significa “na assembléia [de adoração]”. Veja “Igreja”, no Glossário. Um jogo de palavras usando o termo “na igreja” será feito mais adiante. <sup>3</sup>A Bíblia não ensina o conceito de “santos padroeiros”. A intenção deste parágrafo é meramente humorística. Em algumas situações, pode ser inadequado citar isto.

Por que o Espírito Santo colocou essa história embaraçosa no Novo Testamento? Repito que Lucas jamais teria escrito o relato para deixar Êutico ou a congregação de Trôade numa situação desagradável. Deus tinha, sim, lições para nós aprendermos. Na lição anterior, extraímos do texto uma mensagem sobre a atmosfera familiar da igreja primitiva. Neste estudo, queremos extrair várias lições da história do desastroso cochilo de Êutico. (Aviso: se minhas palavras o fizerem sentir sono e você cair da cadeira, Paulo não estará aí para reavivá-lo<sup>4</sup>!)

### LIÇÕES IMPORTANTES

Antes de chegarmos às lições que podemos extrair desse incidente, façamos uma recapitulação da história: Paulo e seus companheiros esperaram uma semana inteira em Trôade, para que pudessem se reunir com os santos no primeiro dia da semana (vv. 6, 7a). Estando reunidos para participar da ceia do Senhor, Paulo aproveitou a oportunidade para ensinar e exortar os irmãos (v. 7b). Como planejasse partir no dia seguinte e não esperasse vê-los novamente (v. 38), Paulo “prolongou o discurso até à meia-noite” (v. 7c). Lucas observou que havia “muitas lâmpadas” no cenáculo onde estavam reunidos — lâmpadas a óleo que devem ter ajudado a consumir o oxigênio da pequena sala (v. 8).

A sala lotada de pessoas, a falta de oxigênio e as altas horas exerceram seus efeitos sobre um dos ouvintes de Paulo: “Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo<sup>5</sup> profundamente<sup>6</sup>...” (v. 9a). O nome “Êutico”, que significa “afortunado” ou “feliz”<sup>7</sup>, é apropriado considerando-se os fatos subsequentes. Êutico é chamado de “jovem”, um termo geral em grego, que pode significar qualquer idade abaixo de quarenta anos. Ele também é descrito no texto original como um “menino”, termo que geralmente indica uma criança entre oito e catorze anos de idade (v. 12).

Talvez tenhamos sido muito severos com o jovem Êutico. Não havia leis contra o trabalho infantil naqueles dias; ele certamente trabalhara o dia inteiro antes de chegar, exausto, ao local da reunião. Como já foi sugerido, o ambiente em que se reuniam teria favorecido a sonolência. É possível que Êutico estivesse sentado no desconfortável pára-peito da janela por ter dado seu lugar a alguém mais velho<sup>8</sup>. Todavia, apesar de sua juventude e das condições desconfortáveis da reunião, Êutico tinha ido se reunir com os santos — e, apesar da longa duração do culto, Êutico não foi embora! Pessoalmente, fico impressionado com um jovem que obviamente amava o Senhor e Sua igreja, e que se dispôs a ficar para um culto prolongado!

Infelizmente, um desastre aconteceria dentro de minutos. Naqueles dias, as janelas eram simples aberturas nas paredes, com portinholas que se abriam. Assim, não havia nada para deter Êutico quando ele despencou. “Durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo” (v. 9b). (A Lei de Murphy<sup>9</sup> diz que sempre se cai para *fora* da janela, nunca para *dentro* dela.) Na lição passada, tentei descrever as emoções dos irmãos ao “levantarem o morto” (v. 9c).

Paulo seguiu os outros membros escadaria abaixo (v. 10); certamente era mais velho que a maioria deles e movia-se mais devagar<sup>10</sup>. Quando, finalmente, chegou perto do garoto, “inclinou-se sobre ele” (v. 10b), talvez tal como Elias e Eliseu (1 Reis 17:21; 2 Reis 4:34, 35). “E, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a vida nele está” (Atos 20:10c). As palavras de Paulo não significam que o menino não estava morto devido à queda. Lucas não escreveu que Êutico “foi levantado *como* morto” nem que “eles *pensaram* que ele estava morto”. O dr. Lucas disse que o jovem estava M-O-R-T-O (v. 9)<sup>11</sup>. As palavras de Paulo, significam, sim, que a vida havia voltado ao garoto (v. 12). Esse milagre é o mais impressio-

<sup>4</sup>Certo pregador, que prega num auditório sem janelas, menciona a história de Êutico e diz: “É por isso que não temos janelas aqui. Mas, você ainda pode cair do banco, então deixe-me dar-lhe um aviso...” <sup>5</sup>O tempo do verbo utilizado indica que a ação ocorreu gradualmente. <sup>6</sup>O termo traduzido por “profundamente” é a raiz da palavra “hipnose”. <sup>7</sup>Alguns pensam que seu nome indica que ele era um escravo liberto. <sup>8</sup>Alguns sugerem que ele se mudou para junto da janela para tomar um ar fresco quando se sentiu sonolento. <sup>9</sup>Para os que não estão familiarizados com a meio-engraçada, meio-séria lei de Murphy, a “lei” — simplificada — diz que “o que puder acontecer de errado, vai acontecer”. <sup>10</sup>Talvez ele não estivesse tão assustado quanto os demais, sabendo que poderia ressuscitar o menino. <sup>11</sup>Quer estivesse morto quer não, ocorreu um grande milagre — se não foi uma ressurreição, então foi uma cura. O texto, porém, indica claramente que o menino foi ressuscitado dos mortos. Esse é um dos muitos paralelos em Atos entre o ministério de Pedro e o de Paulo: Pedro ressuscitou Dorcas dos mortos (Atos 9) e Paulo ressuscitou Êutico.

nante: o mais provável é que ossos fraturados tiveram de ser emendados, as juntas tiveram de voltar ao lugar, vasos rompidos tiveram de ser consertados, órgãos destruídos tiveram de ser regenerados, o tecido esfacelado e lacerado teve de ser restaurado e o coração teve de voltar a bater!

Alguns hoje alegam ter o mesmo poder que os apóstolos tinham, mas asseguro que você jamais verá a regeneração de Êutico se repetir. Em meus arquivos, tenho muitas reportagens de jornais sobre encontros de “cura pela fé”, onde pessoas morrem de ataques cardíacos ou algo semelhante. Nenhuma delas foi trazido de volta à vida. O “operador de cura pela fé” mais conhecido em nossa região estava certa vez conduzindo uma reunião numa grande tenda, quando esta caiu, matando vários e ferindo a muitos. O “operador” não curou ninguém nem ressuscitou ninguém dos mortos. Ninguém hoje têm o poder dos apóstolos.

Paulo devia ter várias razões para ressuscitar Êutico: em primeiro lugar, ele estava preocupado com o rapaz e os outros membros da igreja em Trôade. Em segundo lugar, o milagre confirmava a mensagem recém pregada (Marcos 16:20). Alguns vêem ainda um outro propósito. Aparentam para o paralelo entre a celebração da morte e ressurreição de Jesus (Atos 20:7) e a ressurreição dos mortos que aconteceu ao menino (vv. 9, 10). Trazer Êutico de volta à vida autenticou a fé dos membros no conceito da ressurreição!

Essa é a história. Vejamos agora quais lições podemos aprender.

### **Lições para Operadores de Cura**

Em primeiro lugar, encontramos aqui lições para operadores de cura. Uma das lições mais óbvias é que pode ser embaraçoso cair no sono na igreja. Onde preguei certa vez, conheci um homem que tinha hematomas no lado, de tanto levar cotoveladas da esposa para mantê-lo acordado. Ela me disse: “Não é que eu me importe que o George durma; é só porque o barulho do ronco dele atrapalha os outros adoradores”. A maioria dos pregadores tem pelo menos uma história sobre alguém que ficou sem jeito por dormir na igreja. Um amigo meu conta a respeito

de um dirigente de cânticos, que começou a dormir assim que a pregação começou. Não muito depois, meu amigo fez uma pausa para dar um efeito dramático. Naquele instante, o dirigente acordou. Ouvindo apenas o silêncio, pensou que o sermão tivesse acabado e pulou da cadeira começando a dirigir o cântico de convite<sup>12</sup>.

Francamente, alguns, como Êutico, têm boas razões para estarem com sono. Alguns estão afetados por alguma enfermidade ou por outras condições físicas. Alguns que tomaram certos medicamentos precisam lutar contra o sono durante o culto. Alguns trabalham com escalas de horários e vão aos cultos depois de trabalhar a noite toda. As mães, às vezes, ficam acordadas até de madrugada acalentando um bebê inquieto. Ouça-me: quando você não consegue controlar o que o deixou com sono, fico grato pela sua presença, mesmo que seja lutando para manter os olhos abertos!

E quanto ao resto de nós? E quanto aos que têm sono nos domingos de manhã porque ficaram acordados até tarde, no sábado à noite, assistindo à Tv ou conversando com amigos? E quanto aos que simplesmente não se interessam por assuntos espirituais? Não faz diferença quão inspirador seja o momento dos cânticos, quão edificantes sejam as orações, quão reflexivo seja o sermão; permanecem com o olhar fixo e entediado. São esses que me preocupam. Se você se encontra em alguma dessas categorias, tome nota: pode ser que você nunca morra de um tombo do terceiro andar, mas a sua espiritualidade está despenhando — e a morte espiritual pode ser iminente! É hora de acordar e aprender a “adorar em espírito e em verdade” (João 4:24)!

### **Lições para Pregadores**

Uma ou duas lições para pregadores encontram-se na história de Êutico. Sabe-se que os pregadores destacam o fato de Paulo ter pregado até à meia-noite como prova de que L-O-N-G-O-S sermões são bíblicos<sup>13</sup>. Observe, porém, que Paulo não estivera lá no domingo anterior, nem estaria lá no domingo seguinte. Sua situação era consideravelmente diferente da situação dos pregadores que estão com a mesma gente, domingo após domingo.

<sup>12</sup>Uma experiência pessoal pode ser substituída por esta ilustração. <sup>13</sup>O termo “longos” é relativo. O que é longo numa região pode não ser em outra, e vice-versa. Por “longo” refiro-me simplesmente ao que os *ouvintes locais* consideram longo.

O prolongamento da mensagem de Paulo justifica para nós, hoje, um sermão longo ocasional, mas não justifica cansar nossos ouvintes com loquacidade, todas as semanas. Dizem que a anatomia humana tem duas extremidades e que uma só pode absorver o que a outra pode agüentar. Como porta-vozes de Deus, precisamos nos esforçar para não transformar nossos sermões em canções de ninar.

### Uma Lição sobre o Ambiente

Também podemos ver aqui uma lição sobre as circunstâncias físicas do local da reunião. Refiro-me mais uma vez às “muitas lâmpadas no cenáculo onde estavam reunidos” (v. 8), lâmpadas que devem ter contribuído para uma falta de oxigênio. Certa paráfrase diz: “Estava quente e abafado no cenáculo”. Na lição passada, afirmei que o local onde a igreja se reúne não é de suma importância; mas é válido tentar deixar o local da reunião — onde quer que seja — o mais adequado possível à adoração. Há anos, salas mal ventiladas contribuem para o sono dos santos.

### A LIÇÃO MAIS IMPORTANTE

A história de Êutico salienta o fato do sono físico na adoração poder ser um problema e não ser recomendável — mas, às vezes, a sonolência física é meramente um sintoma de um problema mais sério: a sonolência *espiritual*. Quando Paulo repreendeu os coríntios por conduzirem mal a ceia do Senhor, ele deu o seguinte diagnóstico da condição espiritual deles: “Eis a razão por que há

entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que *dormem*” (1 Coríntios 11:30; grifo meu). Quando falamos de “dormir na igreja” já fico um pouco preocupado, em se tratando de igreja como assembleia. Se, por outro lado, “igreja” significa “o corpo de Cristo”<sup>14</sup>, então fico *muitíssimo* preocupado com o povo “dormindo na igreja”. Uma das tarefas mais importantes de qualquer pregador é acordar pessoas do sono espiritual!

Paulo desafiou os sonolentos espirituais: “Já é hora de vos despertardes do sono...” (Romanos 13:11). Novamente, escreveu ele: “Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará” (Efésios 5:14).

Se imitássemos os irmãos de Trôade, ficaríamos revitalizados: eram fiéis na frequência e na observância da ceia do Senhor, mesmo em hora e local inconvenientes. Tinham respeito pelo porta-voz de Deus e pela Palavra de Deus que era pregada. Precisamos seguir os passos deles.

### CONCLUSÃO

As lições desta história aplicam-se a todos os ouvintes: cada um precisa fazer tudo o que puder para permanecer alerta durante o culto, para que realmente adore. Há lições aqui para os que dentre nós pregam: precisamos nos esforçar para manter nossas lições vívidas e desafiadoras. A lição mais importante, porém, é para aqueles cujo interesse espiritual está definhando. “Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios” (1 Tessalonicenses 5:6)! ❖

<sup>14</sup>Clarence Jordan, *The Cotton Patch Version of Luke and Acts* (“Versão Lencinhos de Algodão de Lucas e Atos”). Clinton, N. J.: New Win Publishing Co., 1969, p. 139.

Autor: David Roper

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS